

---

## 3.10. Capacitação da População para Turismo

Apresenta-se neste capítulo uma avaliação da capacitação da população para o exercício de atividades ligadas ao setor de turismo. Inicialmente é feita uma avaliação geral do emprego local gerado pelo setor turístico, para em seguida analisar, por atividade, o emprego gerado por empresas hoteleiras e outros meios de hospedagem, restaurantes e outras empresas de alimentação, agências de viagem e operadoras e demais empresas do setor.

Também é traçado um panorama a respeito da capacitação de mão-de-obra realizada pelas principais instituições que atuam na Chapada Diamantina. As conclusões são apresentadas no final do capítulo.

A pesquisa realizada tem como base as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e os dados anuais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), analisados pelo Instituto de Hospitalidade (IH) em uma publicação denominada “Perfil dos Profissionais no Mercado de Trabalho do Setor de Turismo no Brasil”.

Outras importantes fontes para o levantamento de informações sobre a Chapada Diamantina foram os empresários, o poder público municipal e as organizações sem fins lucrativos da região, abordados através de entrevistas qualitativas.

### 3.10.1. Capacitação do Profissional para o Turismo

O trabalho do IH, “Perfil dos Profissionais no Mercado de Trabalho do Setor de Turismo no Brasil”, realizado em 2000, apresenta informações atualizadas até o ano de 1999, agrupadas por Estado da Federação e discriminadas apenas em relação a algumas regiões metropolitanas. Dessa forma, para que se pudesse estimar os dados do mercado de trabalho relativos à Chapada Diamantina, foi necessário criar uma metodologia que permitisse distribuir os números de emprego por todo o estado da Bahia.

A divisão proporcional foi feita em função da entrada de turistas de 2000, pelo portal de cada Pólo Turístico. Essa opção mostrou ser mais coerente que qualquer outro tipo de rateio, uma vez que é mais lógico partir da premissa que os empregos dependem em maior grau da amplitude do fluxo, do que do número de empreendimentos turísticos ou da população residente em cada Pólo, por exemplo. Entretanto, é necessária a ressalva de que a metodologia proposta tem suas limitações, uma vez que características qualitativas não estão sendo consideradas para a distribuição, tampouco informações relativas à natureza do fluxo turístico, que poderiam fazer com que o comportamento da geração de

empregos não fosse exatamente linear (por exemplo, poder aquisitivo médio do turista atraído por cada pólo ou objetivos de viagem).

A distribuição realizada proporcionalmente ao fluxo de entrada de turistas em cada portal, em 1999, está demonstrada na tabela 3.10.1.

**Tabela 3.10.1. Estimativa de postos de trabalho em turismo na Chapada Diamantina 1999**

Pólo Turístico	Portal	Fluxo (x1000 turistas)	Representatividade
Baía de Todos os Santos	Salvador	1.886,27	45%
C. Descobrimento	Porto Seguro	1.037,45	25%
C. Cacau	Ilhéus	248,99	6%
C. Dendê	Morro de São Paulo	165,99	4%
C. Diamantina	Lençóis	83,00	2%
Outros		728,10	18%
		4.149,80	100%

Fonte: Bahiatursa, 2002

Dessa forma, os empregos gerados pela atividade turística na Chapada Diamantina encontram-se estimados em 2% do total dos postos de trabalho do estado da Bahia (para maiores detalhes ver item 3.12. Gastos Turísticos).

### 3.10.1.1. Empregos no Setor Turístico

Em 1999, 5,2% dos postos de trabalho da Bahia eram ocupações no setor turístico (IH). O total de empregos gerados pelo setor no Estado ultrapassa 300 mil. A tabela 3.10.2

mostra a importância dos empregos em turismo na Bahia em relação ao país, especialmente na área de Hospedagem, onde o estado é responsável por 10% de todos os postos de trabalho existentes.

**Tabela 3.10.2. Proporção de empregos no setor de turismo gerados pela Bahia**

Ramos de atividade	Brasil	Bahia	%
Hospedagem	264.443	26.818	10,14
Alimentação	2.335.736	157.882	6,76
Lazer e Entretenimento	317.474	21.055	6,63
Agências/Operadoras	114.543	7.673	6,70
Transportes	1.369.962	89.965	6,57
TOTAL TURISMO	4.402.158	303.393	6,89

Fonte: IH, 1999

Aplicando-se a proporção estimada pela metodologia descrita acima para a Chapada Diamantina (CD), verifica-se que seriam 6.068 postos de trabalho resultantes. A tabela 3.10.3 demonstra como esses postos de trabalho estariam distribuídos entre os principais ramos de atividade econômica que compõem o turismo.

**Tabela 3.10.3. Total de empregos no setor de turismo – Bahia e Chapada Diamantina**

Ramos de atividade	Bahia	% C.D.	C. Diamantina
Hospedagem	26.818	2%	536
Alimentação	157.882	2%	3.158
Lazer e Entretenimento	21.055	2%	421
Agências/Operadoras	7.673	2%	153
Transportes	89.965	2%	1.799
<b>TOTAL TURISMO</b>	<b>303.393</b>	<b>2%</b>	<b>6.068</b>

Fonte: IH, 1999

De fato, a estimativa para hospedagem (536 postos de trabalho na Chapada Diamantina, tabela 3.10.3) está bastante próxima da realizada por Gottschall (*apud* Léda<sup>48</sup>), a partir dos índices técnicos (média teórica) de relação de número de empregos por unidade habitacional e por leito, que são de 0,65 e 0,32, respectivamente, segundo Burman (*apud* Léda<sup>49</sup>) – e evidenciada na tabela 3.10.4, 707 postos de trabalho. Segundo Léda, “entre as regiões turísticas da Bahia destacam-se Salvador e Sul/Extremo, onde se localizam Ilhéus e Porto Seguro como pólos de concentração da capacidade hoteleira, em contraste com a Chapada Diamantina, numa posição ainda pouco significativa do ponto de vista quantitativo”.

**Tabela 3.10.4. Empregos diretos na hotelaria, segundo regiões turísticas – Bahia**

Região	Classificados	Não Classificados	Total
Salvador	2.806	1.628	4.434
RMS/Litoral Norte	532	1.261	1.793
Sul/Extremo Sul	615	8.123	8.738
Chapada Diamantina	60	647	707
Outras	569	904	1.473
<b>Total</b>	<b>4.582</b>	<b>12.563</b>	<b>17.145</b>

Fonte: Gottschall, 1994

A metodologia utilizada para este trabalho mantém a proporção da distribuição de empregos por ramo de atividade encontrada no estado da Bahia. Como se pode verificar através da tabela 3.10.4, é o setor de alimentação o maior gerador de postos de trabalho, com 52% de todos os postos no setor turístico.

**Tabela 3.10.5. Empregos gerados pelo setor de turismo por ramo de atividade (%)**

Ramos de atividade	Bahia	% por Ramo
Hospedagem	26.818	8,8
Alimentação	157.882	52,0
Lazer e Entretenimento	21.055	6,9
Agências/Operadoras	7.673	2,5
Transportes	89.965	29,7
<b>TOTAL TURISMO</b>	<b>303.393</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IH, 1999

48. Op cit 1995

49 Op cit 1995

Em relação ao nível de escolaridade necessário para atuar no setor de turismo, a pesquisa do IH aponta, dentre suas conclusões, que “é grande a heterogeneidade (...), entretanto o nível médio do setor (6,8 anos) supera a média nacional (6,3 anos de estudo)”. E alerta que “os desníveis regionais de remuneração acompanham as diferenças de escolaridade” (p.39).

Nesse sentido, podem ser relevantes os dados do IBGE (censo 2000) de alfabetização, disponibilizados por município, apresentados na tabela 3.10.5.

**Tabela 3.10.6. Taxa de alfabetização por município da Chapada Diamantina**

Município	Taxa de alfabetização
<b>Circuito Chapada Norte</b>	
Bonito	75,7
Caém	69,4
Campo Formoso	69,2
Jacobina	78,5
Miguel Calmon	76,5
Morro do Chapéu	72,2
Ouroândia	61,1
Piritiba	74,7
Saúde	69,9
Utinga	72,8
Wagner	73,6
<b>Circuito do Diamante</b>	
Andaraí	66,9
Ibicoara	74,3
Iraquara	76,1
Itaetê	66,0
Lençóis	73,6
Mucugê	69,1
Nova Redenção	65,7
Palmeiras	78,8
Seabra	81,0
<b>Circuito do Ouro</b>	
Abaira	78,4
Érico Cardoso	57,8
Jussiape	80,6
Livramento de Nossa Senhora	74,4
Paramirim	76,1
Piatã	73,8
Rio de Contas	76,0
Rio do Pires	69,7
BAHIA	78,4

Fonte: IBGE, 2000

A tabela 3.10.5. mostra que os únicos municípios da Chapada Diamantina que possuem taxa de alfabetização maior que a taxa da Bahia são os de Palmeiras e Seabra, no Circuito do Diamante, e de Jussiape, no Circuito do Ouro, o que pode retratar as condições de preparo de mão-de-obra na região.

**3.10.1.2. Empregos nas Empresas Hoteleiras e Extra-Hoteleiras**

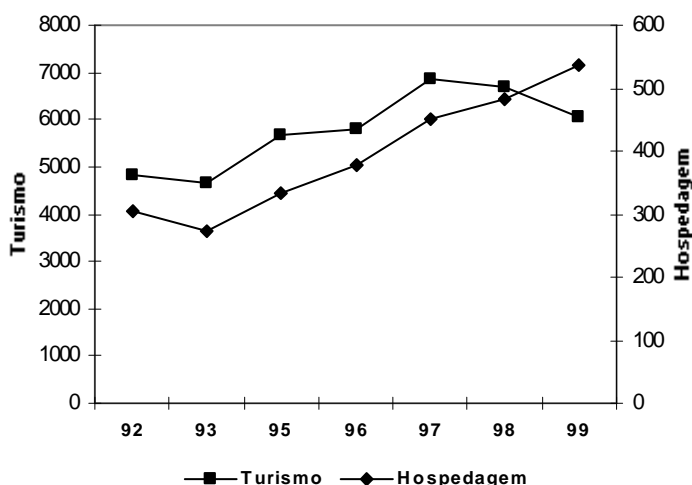
A Chapada Diamantina possui um número aproximado de 50 hotéis na Chapada Norte, 111 no

Circuito do Diamante e 33 no Circuito do Ouro (ver capítulo 3.9), o que totaliza 194 hotéis.

Os 536 empregados no setor hoteleiro correspondem a uma média de 2,76 funcionários por estabelecimento de hospedagem, o que não parece estar longe da realidade das pequenas pensões e pousadas encontradas na região, onde os funcionários exercem funções múltiplas, de recepcionista a arrumador, e a família do proprietário colabora.

O gráfico 3.10.1. mostra a evolução estimada do número de empregados na atividade turística e do número de empregados no setor de hospedagem, de 1992 a 1999.

**Gráfico 3.10.1. N.º de empregados no turismo e em hospedagem na Chapada Diamantina – 92 - 99**



Fonte: IH e HVS

É notável a evolução do número de empregos na área de hospedagem durante todo o período, apesar de em 1998 e 1999 ter havido um decréscimo do número de postos de trabalho na atividade turística como um todo.

A tabela 3.10.6. mostra a estimativa gerada, a partir da metodologia utilizada e dos percentuais de trabalhadores em cada ocupação no Brasil (IH, 1999), para o número de funcionários por função nos meios de hospedagem da Chapada Diamantina em 1999.

**Tabela 3.10.7. Principais ocupações em hotéis e pousadas na Chapada Diamantina**

Ocupação	% no Brasil	C.D.*
Arrumadeiras/Camareiros	16,6	89
Recepcionistas	16,4	88
Cozinheiros/Ajudantes de Cozinha	9,9	53
Donos/Sócios (Empregadores)	8,4	45
Diretores/Gerentes/Administradores	7,4	40
Garçons/Ajudantes de Garçom	4,9	26
Donos/Sócios (Conta Própria)	4,6	25
Serventes/Faxineiros	4,2	23
Vigias	2,7	14
Porteiros/Empregados de Portaria	2,4	13
Mensageiros/Office-Boys	2,3	12
Copeiros/Balconistas/Atendentes	2,1	11
Lavadeiras/Passadeiras	2,0	11
Supervisores/Chefes/Encarregados	2,0	11
Ajudantes/Auxiliares Diversos	1,7	9
Jardineiros	1,5	8
Motoristas/Manobristas	1,3	7
Telefonistas	0,6	3
Outras	9,3	50
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>536</b>

\* estimativa

Fonte: IH e HVS

A respeito dos empregos gerados pelos meios de hospedagem e pelo turismo em geral, Léda (1995) diz, ratificando o maior percentual encontrado para a função de camareira: “apesar de a maior parte dos hotéis e pousadas de Lençóis terem sido implantados por pequenos empresários de outras regiões, a atividade não é necessariamente excludente em relação aos nativos. Porém, por razões econômicas (disponibilidade de capital) ou culturais (conhecimento mínimo de serviços de hotelaria), a participação dos nativos na economia turística local se dá, evidentemente, como mão-de-obra barata: as mulheres como cozinheiras, faxineiras, os homens como jardineiros, pedreiros e marceneiros (empregados nas constantes reformas e ampliações necessárias à adaptação das velhas construções às suas novas funções) e, principalmente, como guias turísticos. Por outro lado, inserem-se no mercado através da locação de dormitórios (cômodos de suas próprias residências) e de casas precariamente reformadas, nos fins de semana prolongados (quando a demanda é maior e tem em origem em Salvador) e nas temporadas de férias de julho e do verão.” (pp. 172 e 173).

**3.10.1.3. Empregos nas Empresas de Alimentação**

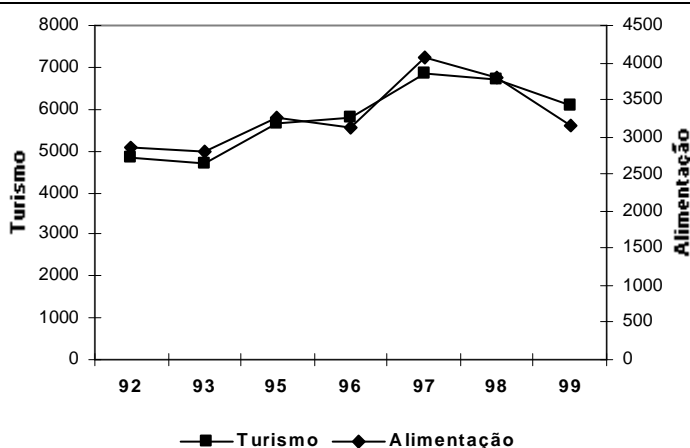
O número de empregos gerados por empresas de alimentação voltadas ao turista também não chega a ser significativo, especialmente ao se considerar que a grande maioria dos restaurantes não é dedicada exclusivamente ao turismo. Os poucos restaurantes que possuem o foco principal no turista são os que se encontram dentro de meios de hospedagem. Com 129 restaurantes identificados na Chapada Diamantina como estabelecimentos que atendem turistas, o número de 3.158 postos de trabalho parece superestimado.

O gráfico 3.10.2. mostra a evolução estimada do número de empregos em empresas de alimentos e bebidas, comparado com a evolução dos empregos em turismo, de 1992 até 1999, e a tabela 3.10.7 estima as ocupações nessas empresas.

A geração de empregos na área de alimentação varia diretamente de acordo com a evolução dos postos de trabalho em turismo de forma geral.

A ocupação de maior representatividade nas empresas de serviços de alimentação e de bebidas é a de “dono/sócio”, exatamente em função de a maior parte delas ser de pequeno porte, de administração familiar, e com poucos funcionários.

**Gráfico 3.10.2. Evolução do número de empregados no Turismo e nas atividades de bares e restaurantes na Chapada Diamantina – 92 - 99**



Fonte: IH e HVS

**Tabela 3.10.8. Principais ocupações em bares e restaurantes na Chapada Diamantina – 1999**

Ocupação	% no Brasil	C.D.*
Donos/Sócios (Conta Própria)	34,6	1.093
Copeiros/Balconistas/Atendentes	25,3	799
Cozinheiros/Ajudantes de Cozinha	14,3	452
Garçons/Ajudantes de Garçon	10,2	322

Ocupação	% no Brasil	C.D.*
Donos/Sócios (Empregadores)	7,6	240
Diretores/Gerentes/Administradores	1,7	54
Caixas	1,5	47
Serventes/Faxineiros	0,5	16
Ajudantes/ Auxiliares Diversos	0,3	9
Recepcionistas	0,3	9
Motoristas/Manobristas/Entregadores	0,3	9
Trabalhador braçal/Carregador/Descarregador	0,2	6
Doceiros/Confeiteiros	0,2	6
Outras	2,9	92
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>3.158</b>

\* estimativa

Fonte: IH e FGV

### 3.10.1.4. Empregos em Agências de Receptivo

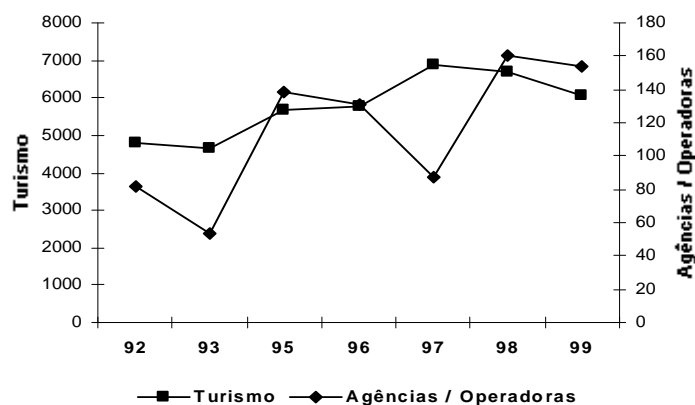
São dezesseis agências de turismo receptivo na Chapada Diamantina (ver capítulo 3.9), três na Chapada Norte, uma no Circuito do

Ouro, e as doze restantes no Circuito do Diamante.

Dessa forma, os 153 funcionários estimados perfazem uma média de 9,5 funcionários por agência, o que deve incluir guias e outros postos de trabalho eventuais e remunerados com base em produtividade (por trabalho realizado).

A estimativa de evolução dos postos de trabalho em agências de receptivo está demonstrada no gráfico 3.10.3. É o setor onde se nota maior oscilação em relação aos postos de trabalho de turismo.

**Gráfico 3.10.3. Evolução do número de empregados no turismo e nas atividades de agências e operadoras de viagens e turismo na Chapada Diamantina – 92 - 99**



Fonte: IH e HVS

A partir dos dados do IH para o Brasil, são estimados postos de trabalho em agências da Chapada Diamantina para o ano de 1999.

**Tabela 3.10.9. Principais ocupações em agência de viagem – Chapada Diamantina - 1999**

Ocupações	% no Brasil	C.D.*
Agentes de venda de passagens/Agentes de turismo	13,4	21
Ajudantes/Auxiliares Diversos	7,6	12
Agentes de passagens aéreas/Emissores de passagens aéreas	7,5	11
Donos/Sócios (Empregadores)	7,4	11
Motoristas	6,0	9
Agentes/Controladores/Inspetores de transporte	4,7	7
Diretores/Gerentes/Administradores	4,4	7
Supervisores/Chefes/Encarregados	4,0	6
Donos/Sócios (Conta própria)	3,6	6
Trabalhador braçal/Carregador/Descarregador	2,8	4
Operadores/Digitadores no processamento de dados	2,4	4
Mensageiros/Office-boys	2,2	3
Técnico de turismo	2,0	3
Balconistas/Atendentes	1,9	3
Secretárias	1,2	2
Ocupações diversas em agências de viagem e empresas de turismo	16,6	25
Outras	12,4	19
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>153</b>

\* estimativa

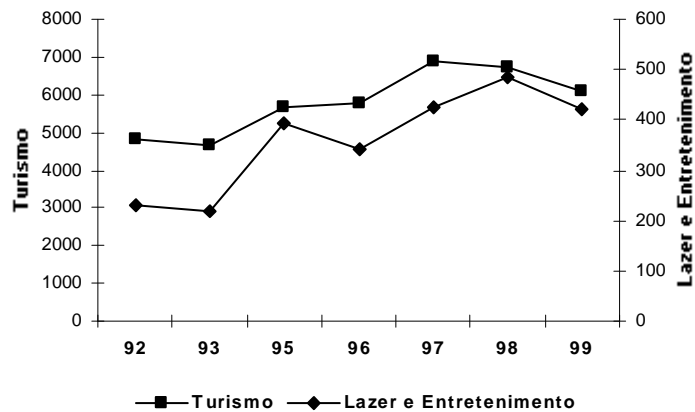
Fonte: IH e FGV

### 3.10.1.5. Empregos em Demais Empresas

Além de meios de hospedagem, restaurantes e agências de turismo, outras empresas relacionadas ao turismo identificadas na Chapada Diamantina incluem doze locadoras, algumas poucas empresas de entretenimento e de artesanato, empresas eventuais informais e atividades indiretamente relacionadas ao fluxo turístico.

A metodologia utilizada para estimar o número de empregos gerados pelo turismo na Chapada Diamantina gerou um total de 2.220 postos de trabalho nessas empresas. A evolução estimada do número de empregados em lazer e entretenimento está mostrada no gráfico 3.10.4, enquanto o gráfico 3.10.5 ilustra a estimativa para o setor de transportes.

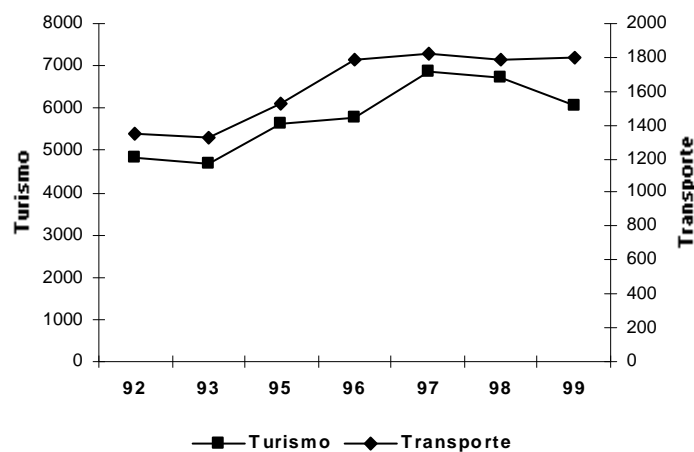
**Gráfico 3.10.4. Evolução do número de empregados no turismo e nas atividades de lazer e entretenimento na Chapada Diamantina – 92 - 99**



Fonte: IH e HVS

A geração de empregos na área de lazer e entretenimento tem uma variação similar à de turismo em geral, da mesma forma que na área de transporte.

**Gráfico 3.10.5. Evolução do número de empregados no turismo e nas atividades de transportes na Chapada Diamantina – 92 - 99**



Fonte: IH e HVS

As tabelas 3.10.9 e 3.10.10, respectivamente, mostram quais seriam as principais ocupações em lazer e entretenimento e em transportes, se considerados os percentuais de distribuição dos postos de trabalho medidos pelo IH para o Brasil.

Apesar de existirem poucos empreendimentos voltados ao entretenimento nos municípios da Chapada, as entrevistas realizadas de fato identificaram muitos músicos e artistas informais, que trabalham em áreas públicas, principalmente nos eventos regionais.

**Tabela 3.10.10. Principais ocupações em lazer e entretenimento – Chapada Diamantina - 1999**

Ocupações	% no Brasil	C.D.*
Músicos	22,4	94
Balconistas/ Atendentes	13,1	55
Artistas/ Atores/ Cantores	9,5	40
Donos/Sócios (Conta Própria)	9,5	40
Donos/Sócios (Empregadores)	5,2	22
Empresários/Produtores/Diretores Artísticos	3,8	16
Recepcionistas	3,0	13
Camerasmen/Cinegrafistas	2,7	11
Operadores de Equipamentos/Discootecários	2,4	10
Caixas	1,8	8
Garçons/Ajudantes de Garçon	1,7	7
Diretores/Gerentes/Administradores	1,5	6
Bilheteiros	1,4	6
Vigias	1,3	5
Motoristas/Manobristas	1,3	5
Operador de Caixa	1,2	5
Artistas de Circo	1,2	5
Supervisores/Chefes/Encarregados	1,1	5
Eletrotécnico/Reparador(TV e Som)	0,9	4
Trabalhador braçal/Carregador/Descarregador	0,9	4
Operador Cinematográfico	0,7	3
Instalador/Eletricista	0,7	3
Secretárias	0,6	3
Serventes/Faxineiros	0,6	3
Ajudantes/Auxiliares diversos	0,6	3
Porteiros/Empregados de Portaria	0,6	3
Tesoureiro/Agente recebedor e pagador	0,5	2
Decoradores/Cenográficos	0,5	2
Cozinheiros/Ajudantes de cozinha	0,4	2
Ocupações diversas de lazer e entretenimento	7,5	32
Outras	1,5	6
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>421</b>

\* estimativa

Fonte: IH e FGV

As entrevistas realizadas também demonstraram a existência informal de transportadores, que levam os turistas aos atrativos da região, utilizando muitas vezes o veículo pessoal do motorista.

**Tabela 3.10.11. Principais ocupações em transportes – Chapada Diamantina - 1999**

Ocupações	% no Brasil	C.D.*
Motoristas/Taxistas	55,2	993
Cobreadores/Trocadores	12,5	225
Ajudantes/Auxiliares Diversos	2,9	52
Ajudantes de motoristas/Carregadores/Lavadores de veículos,etc	2,7	49
Despachantes/Fiscais/Inspetores/Agentes	2,6	47
Mecânicos/Auxiliares	2,0	36
Donos/Sócios(Empregadores)	1,9	34
Guardadores de veículos	1,3	23
Chefes/Encarregados/Supervisores/ Assistentes	1,2	22
Recepcionistas/Atendentes/Agentes/Emissores de passagens	0,9	16
Diretores/Gerentes/Administradores	0,9	16
Guardas/Vigias/Vigilantes	0,8	14
Serventes/Faxineiros	0,8	14
Marinheiros/Tripulantes marítimos	0,6	11
Piloto/Capitão/Motorista/Patrão de embarcação	0,5	9
Telefonistas	0,5	9
Balconistas/Atendentes	0,4	7
Aeromoça/Comissário de bordo	0,4	7
Donos/Sócios(Conta Própria)	0,4	7
Piloto/Comandante/Mecânico de voo	0,4	7
Agentes de venda de passagens/Agentes de turismo	0,4	7
Eletricistas	0,4	7
Pintores	0,4	7
Caixas	0,4	7
Máquinas de trem/Condutores de Metrô	0,3	5
Agentes/Bilheteiros/Inspetores e fiscais de estação de trem e metrô	0,3	5
Secretárias	0,3	5
Lanterneiros	0,3	5
Ocupações diversas de transportes	2,2	40
Outras	5,9	106
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>1.799</b>

\* estimativa

Fonte: IH e FGV

### 3.10.1.6. Instituições de Capacitação e Treinamento

Considerando dados nacionais e estaduais, uma outra publicação do IH (“Oferta de Capacitação Profissional no Setor de Turismo”, 2001) mostra a Bahia como sendo um dos estados brasileiros com o maior número de instituições de ensino que se dedicam à capacitação profissional para a área de turismo (27 estabelecimentos na Bahia, 362 no Brasil). Entretanto, dentre os oito estados com maior número de instituições, é o que possui o menor índice de unidades de ensino no interior (tabela 3.10.11).

**Tabela 3.10.12. Instituições de ensino no Brasil – Cursos de Turismo**

Estados	Nº de Instituições	Taxa de interiorização
São Paulo	132	58%
Santa Catarina	29	69%
Bahia	27	30%
Paraná	25	52%
Minas Gerais	22	59%
Rio de Janeiro	18	39%
Rio Grande do Sul	17	76%
Pernambuco	11	45%
Outros estados	81	21%
<b>TOTAL</b>	<b>362</b>	<b>48%</b>

Fonte: IH, 1999

Nenhuma das 27 instituições de ensino identificadas pelo IH está localizada na Área de Planejamento. Entretanto, a cidade de Seabra possui uma unidade do SEBRAE que não constava da pesquisa do IH, e que é a única instituição de ensino que oferece regularmente cursos voltados para a área de turismo existente na Chapada Diamantina.

Conforme o SEBRAE, seus instrutores são cadastrados pelo SEBRAE-BA e possuem curso técnico ou de terceiro grau adequado à sua área de atuação. De acordo com o SEBRAE/Seabra, cada curso é ministrado por mais de um professor (entre três e quatro), com o objetivo de proporcionar aos alunos o contato com profissionais com diferentes visões e experiências no turismo.

Os cursos oferecidos pelo SEBRAE-BA voltados à atividade turística são, conforme a própria instituição, os relacionados na tabela 3.10.12.

**Tabela 3.10.13. Cursos oferecidos pelo SEBRAE voltados à atividade turística**

Curso	Público Alvo	Carga horária
Gerenciamento de Negócios - Bares e Restaurantes	Proprietários, supervisores e gerentes de restaurantes.	15 horas
Gerenciamento de Negócios - Hotéis	Gerentes, supervisores e proprietários de hotéis e pousadas.	15 horas
Iniciando um Pequeno Grande Negócio	Pessoas que pretendem ou têm idéia de ter um negócio próprio e necessitam de informações que lhes proporcionem maior segurança para tomada de decisões.	30 horas
Turismo - Como Montar Pousadas e Hotéis	Micro e pequenos empresários buscando oportunidades no setor turístico.	15 horas
Turismo - Interpretação Patrimonial	Empresários, gerentes e administradores de empreendimentos turísticos.	15 horas
Turismo - Restaurantes Temáticos	Empresários, gerentes e administradores de empreendimentos turísticos.	15 horas

Curso	Público Alvo	Carga horária
Turismo com Qualidade	Empresário e/ou profissionais que atuem na área de turismo em empresas de micro e pequeno porte.	20 horas
Turismo Ecológico - Básico	Empresários e/ou profissionais que atuem na área de turismo.	20 horas
Turismo no Meio Rural	Empresários, gerentes e potenciais empreendedores do meio rural.	20 horas
Turismo, Cidadania e Envolvimento Comunitário	Líderes comunitários e empresários.	15 horas
Qualidade em Atendimento	Todos os colaboradores da empresa.	15 horas

Fonte: SEBRAE ([www.ba.sebrae.com.br](http://www.ba.sebrae.com.br))

A pesquisa do IH detectou, a partir de um questionário aplicado em instituições de ensino de todo o Brasil, que é comum que os professores vinculados a elas ministrem cursos fora da instituição, tanto de maneira autônoma (65,9%), quanto através das próprias instituições (53,3%). O mesmo foi constatado na pesquisa na Área de Planejamento, através de entrevistas com as secretarias de turismo de cada município ou, na falta dela, com o órgão municipal responsável.

Foram identificadas algumas iniciativas do poder público local, em parcerias com instituições de ensino, para promover a capacitação e o treinamento da população para a atividade turística. Entrevistas com o empresariado e com organizações sem fins lucrativos também apontaram para outras ações.

A maioria das atividades identificadas vem ocorrendo de forma irregular e no nível de formação básica em alguns municípios. Não foram identificadas ações concretas que visem à formação de instrutores ou multiplicadores locais. A tabela 3.10.13 resume as principais ações identificadas através das entrevistas, dividindo-as por circuito e por município.

**Tabela 3.10.14. Cursos de capacitação no Turismo por município da Chapada Diamantina**

Município	Iniciativa / Instituição	Curso	Observações
<b>Circuito Chapada Norte</b>			
Bonito	FETAG (1)	Guia de turismo	realizado em 2000
	Avante	"Meu negócio é turismo", qualidade no atendimento, cursos para taxistas e para guias.	
Jacobina	Prefeitura e Bahiatura	Barman, administração de hotéis, recepção, camareira, entre outros.	diversas turmas
Miguel Calmon	Prefeitura; Escolas de ensino fundamental	Disciplina de turismo e meio ambiente	ação permanente
	Prefeitura; Parque Municipal Sete Passagens	Guia de turismo	diversas turmas
Morro do Chapéu	SEBRAE	diversos	cursos abertos
	SEBRAE	diversos	cursos abertos

<b>Município</b>	<b>Iniciativa / Instituição</b>	<b>Curso</b>	<b>Observações</b>
	Avante	"Meu negócio é turismo", qualidade de cursos abertos no atendimento, cursos para taxistas e para guias.	
	COMTUR	Revista em quadrinhos para conscientização da população	desde novembro/2001
<b>Circuito do Diamante</b>			
<b>Andaraí</b>		Guia de turismo	Vários cursos serão iniciados em agosto/2002 através do SENAC de Salvador. Previstos 4 cursos por mês.
Ibicoara	Venturas; Bahia Ventura Prefeitura; Ibama	segurança e resgate	busca parceria com SEBRAE
Iraquara		guia de turismo	30 pessoas
Itaetê	FETAG (1), FACTUR	diversos	
Lençóis	SENAC Móvel	diversos	durante seis meses
Mucugê	Bahiatursa; SENAC; Ibama	diversos	previstos 15 cursos para 2o. semestre 2002
Nova Redenção	SEBRAE	Qualidade no atendimento	
	FETAG (1)	Turismo rural	
Seabra	SEBRAE	diversos	
	Empresários	diversos de hotelaria	
<b>Circuito do Ouro</b>			
Livramento de N. Senhora	Governo do Estado em parceria com a Secretaria de Ação Social	Formação de garçons	curso aberto
Piatã	Prefeitura	Gestão de emp. turísticos poucos	curso aberto em 1997
Rio de Contas	Cooperativa de Artesanato; SENAC	Hotelaria, atendimento, artesanato, costura	
	SEBRAE	Formação de garçons, camareira, cozinheiro	

(1) FETAG - Federação de Trabalhadores Agrícolas

A Avante, sediada em Salvador, é uma das ONGs que trabalha em conjunto com o Programa Capacitação Solidária (PCS), criado em 1996 pelo Governo Federal, que seleciona e financia projetos de capacitação, a fim de compensar a reduzida oferta de cursos profissionalizantes voltados a jovens de 16 a 21 anos. Este programa concentra-se em atender as principais regiões metropolitanas do país, sendo que atualmente está buscando expandir sua área de atuação.

O PCS trabalha em parceria com organizações civis das localidades onde atua. Seu trabalho é viabilizado por intermédio da Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária (AAPCS), “uma organização sem fins lucrativos, que capta recursos junto à iniciativa privada e instituições nacionais e internacionais”. Este levantamento de verba possibilita o financiamento dos instrutores, material didático, alimentação, transporte e bolsa-auxílio para os participantes, além de uma quantia para cada organização capacitadora local. Dentre os cursos oferecidos, há capacitação voltada para ecoturismo e monitoria ambiental, educação ambiental, gestão de empreendimentos, governança (camareira), guia de museu, guia de turismo, hotelaria, lavanderia e tinturaria, recepção e atendimento em hotelaria, serviços de mesa ou balcão (garçom), tradutor-intérprete (espanhol e/ou inglês) e turismo.

A Bahiatursa também oferece cursos na região, seja através de seus próprios quadros ou através de parcerias com terceiros.

A Faculdade de Turismo da Bahia - FACTUR é a primeira faculdade de turismo do estado, aberta em 1984. Oferece o curso de Bacharel em Turismo e oportunidades de pós-graduação e extensão, desenvolvendo também ações de estudo e de pesquisa em Salvador. Na região da Chapada, ofereceu alguns cursos livres a convite de Itaetê.

O SENAC, especialmente através do SENAC móvel, possui atuação mais concentrada em Lençóis.

#### 3.10.1.7. Conclusão

A educação básica de toda a população deve ser uma prioridade do poder público, uma vez que a carência na Chapada Diamantina não parece estar somente na capacitação específica para o exercício da atividade turística.

Apesar de grande parte dos empresários apontarem a capacitação de mão-de-obra como um de seus maiores problemas (ver capítulo 3.7), os outros problemas mencionados mostram que a referência à capacitação é em um nível muito mais de ampliação dos horizontes da comunidade local em relação à potencialidade da atividade turística.

Nas palavras de Léda (1995), que continuam atuais para grande parte dos municípios, “é certo que, até agora, a maioria ainda não encontrou emprego ou outra opção de diversificar as estratégias de sobrevivência, pelo menos de maneira permanente, em função do turismo, apesar das promessas do PRODETUR/NE I. Seguem, então, os nativos, desempenhando as mesmas atividades esporádicas que caracterizam o velho ‘circuito inferior’ terceiro-mundista, nas quais se mesclam os biscates urbanos em geral com esporádicas incursões extrativistas: cata de lenha, coleta de mangaba e mel, caça, garimpo” (pp. 173-174).

Destaca-se que há nos municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina, assim como no Estado da Bahia de forma geral, um elevado potencial para o desenvolvimento da atividade turística que reside, entre outros aspectos, na hospitalidade do povo baiano. Este potencial poderia ser fortemente alavancado em um treinamento adequado que, acima de tudo, preservasse e valorizasse a cultura do povo baiano e fizesse com que ele se orgulhasse de ser baiano.

Desta forma entende-se que seja importante que as pessoas envolvidas na prestação de serviços no setor turístico tenham uma formação cultural mais genérica, que valorizasse a experiência cultural do turista da Chapada Diamantina, por um lado, e que aumentasse a motivação e a auto-estima da comunidade local envolvida com a atividade turística.

Também é clara a necessidade de cursos técnicos em maior número e, principalmente, de cursos de idioma, haja vista a grande poder de atração de demanda estrangeira que o pólo possui.

Sendo assim, um projeto que encare a educação para o turismo como algo contínuo e multidisciplinar poderia melhorar de fato a capacitação dos empregados no setor turístico. A partir disso então, sugere-se a criação de parcerias com instituições de ensino para a oferta de cursos com regularidade.

A idéia de aproveitar o potencial natural da hospitalidade do povo baiano requer programas de educação sócio-profissional, onde a convivência e as relações pessoais contam tanto quanto um conteúdo técnico e específico. Para tanto, novos espaços de aprendizagem podem ser descobertos, utilizando a empresa e a própria cidade como espaços educativos.

Desta maneira, o aprendizado para o turismo não estaria concentrado em cursos de tempo e conteúdo determinados, mas poderia ser feito em "eventos educativos", dentro e fora de salas de aula, onde cada experiência pessoal traz ao profissional mais elementos que ele poderia utilizar no trabalho e na relação com as pessoas.

Assim, espera-se que com uma melhor qualificação técnica e de nível superior, as comunidades locais insiram-se no sistema turístico do Pólo Turístico Chapada Diamantina de uma forma mais atuante e empreendedora, garantindo uma sustentabilidade social mais perene à atividade turística nos municípios.